



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Maior Sobrevida Do Extremo Baixo Peso Na Primeira Hora De Vida: Uma Realidade No Rio Grande Do Norte Na Faixa Entre 500 E 999G

Autores: CLAUDIA RODRIGUES SOUZA MAIA (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), NÍVIA MARIA RODRIGUES ARRAIS (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), CLARA UCHOA LEITE SANTANA (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), ANNA LETÍCIA BARROS QUEIROZ (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), JOANNY MICHELLE DOS SANTOS LIMA (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), MARIA EDUARDA FERNANDES ROCHA (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), LEONARDO PATRICK DE ALMEIDA PEREIRA (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), GABRIELA MOURA MAXIMO (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), FERNANDA RIBEIRO DE OLIVEIRA BEZERRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), VIVIANE BORGES DE ARAÚJO PINHEIRO (MATERNIDADE ESCOLA JANUÁRIO CICCO/ EBSEH)

Resumo: Introdução: A sobrevivência dos recém-nascidos com extremo baixo peso (RNEBP) é um desafio, e o cuidado deve iniciar na sala de parto. A mortalidade na primeira hora de vida, pode retratar dificuldades na assistência pré-natal e intraparto, sobretudo da nova população de peso ao nascer abaixo de 500g.
Objetivos: Analisar os coeficientes de mortalidade do RNEBP, abaixo de 1000g e dos nascidos entre 500 e 999g, na primeira hora de vida, do Rio Grande do Norte (RN), das regiões Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul e do Brasil, em dois períodos distintos, 2009 a 2013 e 2019 a 2023.
Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo, com base em dados secundários do DATASUS. Foram analisados os coeficientes de mortalidade na primeira hora de vida, por local de ocorrência dos RNEBP, analisados por faixa de peso ao nascer, abaixo de 1000g e entre 500–999g. Foram calculadas as médias dos coeficientes nos períodos de 2009–2013 (P1) e 2019–2023 (P2), no RN, em cada região, Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul e no Brasil.
Resultados: No P1 o coeficiente de mortalidade na primeira hora de vida do RNEBP no RN (0,56) superou todas as regiões Norte (0,39), Nordeste (0,51), Centro-oeste (0,52), Sudeste(0,39) e Sul (0,45) e o nacional (0,44). No P2, o RN (0,66) mantém, para o RNEBP, acima das regiões Norte(0,51) , Nordeste(0,64), Centro-oeste(0,65), Sudeste (0,52)e Sul (0,48) e do nacional (0,56). Quando analisados os resultados da faixa entre 500 e 999g, no P1, o RN (0,39) também supera todas Norte(0,31) , Nordeste(0,34), Centro-oeste(0,35), Sudeste (0,25)e Sul (0,31) e o do Brasil (0,30). No entanto, no P2, na faixa entre 500 e 999g o RN tem coeficiente (0,31), inferior aos das regiões Norte (0,39), Nordeste (0,38), Centro-oeste (0,35) e o nacional (0,32), ficando acima apenas do Sudeste (0,28) e Sul (0,27).
Conclusão: No RN no P2 observa-se redução do coeficiente de mortalidade do RNEBP, se analisada a faixa de peso acima de 500g. Tal resultado pode indicar avanços na assistência perinatal do estado, um exemplo é o Programa de Reanimação Neonatal, que tem capacitado ao longo dos anos equipes para intervenções imediatas no momento do parto, bem como o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento , a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, o Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal e a Rede Cegonha e o QualiNeo. Por outro lado, se incluímos os micro-prematuros na análise, não conseguimos ver o progresso. Apesar de países desenvolvidos apresentarem coeficientes satisfatórios nessa faixa de peso, ainda não vivenciamos essa realidade. Ressalta-se que após 2010, com a nova portaria, todos os nascidos vivos, independente do peso passaram a contabilizar para o coeficiente de mortalidade, dificultando ainda mais a visão do progresso na sobrevivência acima de 500g.